



RITOS EDUCATIVOS: COMEMORAÇÕES ESCOLARES NO ESTADO DE SERGIPE

Patrícia Batista dos Santos
Centro Universitário Tiradentes - UNIT (Brasil)
Endereço eletrônico: prof.patriciabs@gmail.com

Cristiano Ferronato
Centro Universitário Tiradentes - UNIT (Brasil)
Endereço eletrônico: cristianoferronato@gmail.com

2732

INTRODUÇÃO

As comemorações escolares como espaço de revelações de saberes e práticas educativas é o objeto desta pesquisa. Essas comemorações são reconhecidas, nos estudos historiográficos, a partir do movimento dos *Analles* surgido no século XX, movimento esse que, trouxe outras percepções à interpretação da história como ciência, ao possibilitar a expansão do uso das fontes documentais, a interdisciplinaridade e a subjetividade na pesquisa científica. Esse alargamento, aplicado ao uso das fontes, deu abertura ao estudo de temáticas do cotidiano como os sentimentos, a infância, as práticas escolares, dentre outros.

Em nossa análise a educação, está além do ato de educar e ser educado, ela constitui um espaço formal institucionalizado de ações, que envolve agentes, e reúne instituições, ação e produto. Assim, é necessário entender as diferentes especificidades destas, para melhor estabelecer as reflexões a respeito das comemorações escolares enquanto signo educativo.

A estrutura dos objetivos do projeto de forma geral visa analisar o fenômeno, Festas, realizadas no contexto escolar no estado de Sergipe durante o século XX. Quanto aos objetivos específicos procura identificar quais as festas escolares aconteciam nas instituições de ensino de Sergipe do século XX; analisar os elementos que compõe e se repetem nas comemorações das diferentes instituições escolares em Sergipe; estudar as Festas escolares enquanto práticas pedagógicas nas escolas públicas e privadas.

Nesse sentido, busca compreender a institucionalização do processo de escolarização no Brasil enquanto marco para a construção de um projeto de homem civilizado que, teve início no século XIX, com a chegada da República. Assim, foi necessário buscar distanciar das aparências imperiais a população brasileira, para a



construção de um projeto de educação forte, fundamental para a imatura Nação. Nesse contexto, alguns direcionamentos são perceptíveis, entre eles: a construção de novos espaços para as escolas como os Grupos escolares, diferenciada formação docente como também um novo olhar ao currículo e suas atividades.

Em Sergipe, esse período tem a materialização dos grupos escolares, já nas primeiras décadas do século XX e, nos anos posteriores a estruturação das modalidades de ensino. As comemorações estão atreladas às tradições e aos rituais, dessa forma foi possível perceber como as instituições escolares organizaram suas comemorações e vinculavam-se aos conteúdos curriculares apresentado, no período estudado.

As festas, pontuam as principais datas a serem comemoradas e enaltecem as características dos elementos de conteúdos transcorridos nas comemorações, proporcionando o processo de ritualização. Tais como: as festas das férias, os exames, as visitas ilustres e as passeatas cívicas. Os calendários foram sendo erguidos e as circunstâncias estabelecidas, o ritual de organização das festas, os espaços para os acontecimentos e os atores devidamente posicionados para os grandes feitos.

Como base para as discussões, elegemos os conceitos de cultura escolar de Antonio Escolano e Dominique Julia, de Roger Chartier o conceito de representação, de Eric Hobsbawm o de tradição, Chervel o de disciplinas escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental histórica. O procedimento de pesquisa foi dividido por etapas: categorização das fontes; pesquisa em repositórios digitais e coletas em arquivos.

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa, utilizamos a análise histórica documental e a bibliográfica. O fio condutor das apreciações é o da História cultural. A análise teórica fica a cargo das contribuições de Antonio Escolano (2007) e Dominique Julia (2001) com o conceito de cultura escolar, Roger Chartier (1990) e sua abordagem sobre representação, Eric Hobsbawm (1997) o conceito de tradição, e Chervel (1990) e seus ensinamentos sobre disciplinas escolares.

À pesquisa de cunho historiográfico as fontes representam subsídios de valor inestimável para a análise e compreensão de um determinado tema. Entre as fontes possíveis para a observação do tema festas escolares, optamos nesta pesquisa documental com o uso dos jornais e relatórios dos inspetores e diretores de ensino como

2733



também de fotografias. Entendemos, que essa é uma maneira possível de visualizar o papel pedagógico das festividades escolares, no estado de Sergipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as análises no campo da História da educação, o tema “festas escolares” representa a cultura da escola ao universalizar-se nas sociedades letradas e ditas como democráticas. Desse modo, as comemorações escolares passaram a auxiliar no processo de apresentação da escola, como um espaço de sociabilidade cidadã. A partir dos eventos festivos dentro das escolas, rituais são criados permitindo a construção das formas, a maneira de como deveriam comemorar, as datas que deveriam ser comemoradas vão tomando corpo e na cultura na escola essas teias vão sendo tecidas. A escola não é um lugar apenas físico, mas um lugar de representação e apropriações.

Inicialmente, para entender a dinâmica e natureza das “festas escolares” recorreremos a Escolano, que apresenta o conceito de cultura para um melhor discernimento dos estudos da cultura escolar. Desse modo, compreendemos a cultura escolar no mundo da experiência e constituir-se-á em conhecimento mediante as práticas desenvolvidas nas instituições educativas. Para Escolano (2017),

A cultura se constituiu numa espécie de agregado coerente de condutas, normas e valores, que dava coesão à vida social, tanto no plano coletivo como no das subjetividades. Isso era particularmente visível na ordem das estruturas, se se examinava do ponto de vista comunitário; e dos hábitos garantiam, desse modo, réplica e a previsibilidade dos padrões configuradores de toda a cultura. Se esses parâmetros se transformam para além de seu pragmatismo imediato em conteúdo de uma tradição – mediante a permanência no tempo das formas dos comportamentos - seus elementos constituintes passavam a fazer parte da memória cultural de um coletivo e dos sujeitos que nele se inseriam (ESCOLANO, 2017, p 110).

Verificamos que tal conceito traz a evidência no processo de sedimentação cultural, possibilitando a construção de uma cultura escolar. Desse modo, ao tomarmos a análise das comemorações escolares, a partir da lente da cultura escolar, implica, em não verificarmos apenas os dispositivos impostos pelos agentes ligados ao Estado, mas também, perceber os aspectos internos desses saberes e práticas construídos pelos sujeitos pertencentes à escola.

Para Roger Chartier a representação e a apropriação, tal como a entendemos, visa uma história social dos usos e das interpretações, relacionada às suas determinações



fundamentais e inscritas nas práticas específicas que os produzem (CHARTIER, 2002, p 65). A instituição escolar ao final do século XIX para início do XX vai aos poucos se apropriando de determinados feitos e rompendo com modelos anteriores ao passo que constrói seus próprios moldes e modos. A organização da instrução institui-se também como momento de celebração e diferentes espetáculos vão sendo estabelecidos. Os espetáculos festivos eram uma maneira de legitimar a escola republicana no Brasil e deslegitimando as antigas maneiras de instrução.

A escola pública durante o início do século XX é bastante representada na construção dos Grupos escolares. Esses foram se impondo nos cenários das cidades com uma representação forte de construído de uma ideia de processo de escolarização urbano, entendemos como esses modos urbanos a escola sendo o lugar de ensino e aprendizagem e lugar de civilizar e homogeneizar os costumes e formar corpos e mentes. Os eventos festivos fortalecem e dão sentido às representações sociais das escolas e dos escolares, os grupos escolares foram transformados em verdadeiros monumentos públicos estabelecidos nas cidades que apresentavam muitos espetáculos.

Dessa feita, a instituição escolar é um campo etnográfico para a pesquisa e compreensão da sociedade em diferentes momentos, constitui-se em um espaço onde os alicerces e estruturas políticas, empíricas e acadêmicas se encontram e convivem. O lugar das comemorações na escola é o de uma vitrine a qual apresenta os objetivos pedagógicos da instituição aos sujeitos sociais, pertencentes ou não à chamada comunidade escolar. Os significados criados podem modelar as ações dos sujeitos e os próprios discursos operando como formação não apenas teórica, mas também prática.

CONCLUSÕES

Percebemos, as muitas formas de festejar na escola, as cerimônias ganhavam destaque a partir dos editoriais dos textos jornalísticos que legitimavam esses eventos com a presença dos ilustres das terras sergipanas a exemplo o intelectual Helvecio de Andrade, também são nomes recorrentes nas presenças das comemorações e eventos escolares o Clero e Militares.

As comemorações como acontecimentos cívicos, vem sendo ponto presente e perceptível no decorrer da pesquisa. Elemento importante para compreender os fatos que fortalecem e constrói um sentimento de pertencimento e identidade coletiva de Nação.

2735



Outro elemento pertinente a perceber nas festas escolares, a partir da leitura das fontes, são as comemorações alusivas a entrega de diplomas ou avaliação final de cursos, percebemos como ponto importante para validar a patente da escola pública como o lugar de letramento e de instrução, apresentando a sociedade os seus resultados.

Assim, entendemos a cultura das festas escolares em Sergipe como artefato presente na cultura cotidiana da escola a partir das práticas internas de comemorar como também além dos muros da escola fortalecendo os vínculos e a credibilidade da instituição escolar.

2736

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Festas Escolares. Símbolos educativos.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Gois de Paulo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed: 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa/ Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHERVEL, A. (1990) A História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n° 2, p. 177-229.

ESCOLANO, Augustin. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia.** Campinas: editora Alínea, 2017.

HOBSBAWM, Eric J. "Introdução: a invenção das tradições". In: HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence (orgs). **A Invenção das Tradições.** Tradução: Celina Cardim Cavalcante. 2° ED. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico.** *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: _____. **História e Memória.** 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, p. 535-553.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes.** 1 ed. 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2013.